

# PERCEPÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E AMBIENTAIS NO ESPAÇO URBANO

**Guilherme Coelho Melazo**

Professor substituto da Escola de Educação Básica da UFU.  
Geógrafo – Universidade Federal de Uberlândia.  
Especialista em Educação Ambiental pela  
Faculdade Católica de Uberlândia.

**Resumo:** O presente trabalho representa o primeiro passo no sentido de entender a relação dos indivíduos com a natureza dentro de um centro urbano. A Percepção Ambiental deve ser entendida enquanto um processo participativo, envolvendo uma série de fatores sensoriais, subjetivos e valores sociais, culturais e atitudes ambientais das comunidades residentes nas cidades em relação ao espaço natural e transformado. Dessa forma, as reflexões, fundamentações teóricas, as análises a respeito das relações decorrentes entre o homem e as cidades e o meio natural serão respaldadas e descritas de forma que possamos compreender melhor essas inter-relações, as expectativas, satisfações, insatisfações, valores condutas, buscando não apenas o entendimento do que o indivíduo percebe, mas também promover a sensibilização e uma melhor compreensão do meio ambiente, do espaço e suas respectivas relações cotidianas.

**Palavras-chave:** Percepção ambiental, educação ambiental, espaço urbano.

## INTRODUÇÃO

A compreensão do espaço e seu nível de organização são questões circundadas de dúvidas, questionamentos e ponto de vistas distintos. Um empresário ou um comerciante geralmente enxerga o espaço, a sua organização e mesmo a sua função, de uma forma totalmente diferente da percepção de geógrafos, biólogos ou ecólogos. Dessa forma, o termo paisagem torna-se fundamental e constantemente utilizado nos estudos geográficos, uma vez que devemos nos referir a este termo, como uma parte qualquer da superfície terrestre, podendo ser encontrada em seu estado natural, sintética ou artificializada.

Em um primeiro momento, a paisagem é constituída por elementos próprios da geomorfologia, geologia, cobertura vegetal de determinado local. Em um segundo momento devemos analisá-la associando as ações antrópicas, o desenvolvimento urbano e industrial. A partir daí, refletindo e analisando a reprodução do espaço e através de atividades sócio-econômicas, culturais, ambientais.

É verdade que, na prática, o aproveitamento e a utilização racional dos recursos naturais, a ocupação demográfica e as práticas produtivas ocorridas durante a história da ocupação do território brasileiro nunca se deu de forma equilibrada. Nessa perspectiva, os ecossistemas naturais presentes nos limites urbanos são afetados de acordo com o sentido, a organização, o progresso e a expansão que cada cidade assume.

As pressões e as imposições exercidas pelo sistema econômico o qual vivemos e as suas conseqüências perversas são presenciadas e sentidas principalmente nos países subdesenvolvidos, tornando-se um fator preponderante no que diz respeito às condutas sociais, as inversões de valores culturais, ambientais, aos problemas econômicos, fatores estes que refletem diretamente na qualidade de vida de milhões de pessoas. Com isso, o ser humano e a natureza

foram se distanciando pouco a pouco, tornando essa relação cada vez menos direta, mais conflituosa e banal.

A paisagem urbana neste contexto, pode ser entendida com um conjunto de elementos que se encontram inter-relacionados numa dinâmica urbana-antrópica-ambiental, sofrendo modificações, sendo (re)criada através desse processo “evolutivo” do capitalismo tornando-a vulnerável a tais modificações econômicas existentes e às intervenções antrópicas, agentes atuantes nesse cenário urbano.

A cidade deve ser entendida como espaço integrante da natureza, assim como a natureza também deve ser respeitada e conservada, não sendo tratada através da superficialidade de meros paisagismos ou pela racionalidade do sistema capitalista, dando-lhe valores materiais de venda e compra.

Em relação a essa dinâmica urbana, devemos entender a cidade como um “organismo vivo”, que depende de todos os seus órgãos em bom funcionamento, interligados em um processo de equilíbrio e harmonia. Essa interdependência está relacionada aos aspectos naturais relacionados à reprodução do espaço seja no setor habitacional, comercial, industrial, de lazer, etc. O agente responsável por esse equilíbrio ou desequilíbrio é o homem e suas respectivas ações. Nesse sentido o meio ambiente e o homem tornam-se protagonistas de uma importante relação de interdependência, onde têm como “palco” dessas relações, o meio em que vivem, as cidades.

Segundo Ferrara (1999), a linguagem ambiental e a percepção que dela têm os usuários de um local têm sua existência identificada pela observação que capta e registra as imagens e as associa inferencialmente. Por outro lado, a rápida transformação que constitui o signo por excelência da cidade moderna, relativiza em curto espaço de tempo, aquelas imagens.

Assim, o estudo da percepção ambiental se torna fundamental para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente no qual vive, suas expectativas, satisfações e insatisfações, valores e condutas, como cada indivíduo percebe,

reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio. O estudo deve buscar não apenas o entendimento do que o indivíduo percebe, mas também promover a sensibilização, a consciência, bem como o desenvolvimento do sistema de compreensão do ambiente ao seu redor.

Percepção é informação na medida em que a informação gera informação: usos e hábitos são signos do lugar informado que só se revela na medida em que é submetido a uma operação que expõe a sua linguagem. A essa operação dá-se o nome de percepção ambiental. (FERRARA, 1999)

Segundo o trabalho de Tuan (1980), existem diversas maneiras de perceber as paisagens, de se construir a realidade através de experiências únicas. Ao entrar em contato com o meio ambiente, as pessoas fazem uso dos cinco sentidos em um processo associado com os mecanismos cognitivos, ou seja, cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio. As respostas ou manifestações são, portanto, resultado das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo.

Entendemos que a Percepção Ambiental deve estar atenta e centrada nas inúmeras diferenças relacionadas às percepções, aos valores existentes entre os indivíduos que compõem o cenário de uma cidade. Dessa forma, as diversas culturas, grupos sócio-econômicos, desigualdades e realidades urbanas irão influenciar diretamente na análise da percepção que se tem em relação à conservação do meio natural. Dentro desta proposição de estudo, o termo Percepção Ambiental está sendo usado no sentido amplo de uma tomada de consciência do ambiente pelo homem.

## **PERCEPÇÃO, COMPORTAMENTO E ESTÍMULOS SENSORIAIS**

O ambiente natural assim como os ambientes construídos são percebidos de acordo com os valores e as experiências individuais dos homens onde são atribuídos valores e significados em um determinado grau de importância em suas vidas.

A percepção individual ocorre através dos órgãos dos sentidos associados a atividades cerebrais. As diferentes percepções do mundo estão relacionadas às diferentes personalidades, à idade, às experiências, aos aspectos sócio-ambientais, à educação e à herança biológica.

Os estímulos sensoriais, os sentimentos relacionados ao espaço e a paisagem originam-se de experiências comuns voltadas para o exterior. A percepção do ambiente, as imagens, seus significados, as impressões absorvidas e os laços afetivos são unos em cada ser humano. Porém, o cognitivismo, a personalidade, o ambiente social e físico tem uma determinada influência direta no processo de percepção do ambiente.

O esquema teórico, na página seguinte, explica o processo perceptivo que nos permite compreender o mundo que nos rodeia.

O estudo da percepção não é tarefa de um único campo do conhecimento. Teorias diferentes sobre percepção são encontradas em várias áreas com diferentes enfoques. As sensações é que nos dão as qualidades, as impressões dos objetos e conseqüentemente os significados e valores atribuídos por nós.

Essa variedade de significados e valores atribuídos aos lugares e ambientes acabam tornando a tarefa de identificação das percepções extremamente difíceis, porque cada pessoa atribui lugares, valores distintos, sejam eles ecológicos, econômicos ou estéticos.

Para termos as sensações, necessitamos dos sentidos: visão, olfato, paladar, audição e tato. Eles permitem-nos formar idéias, imagens e compreender o mundo que nos rodeia. Dessa forma,

a percepção apresenta-se como um processo ativo da mente juntamente com os sentidos, ou seja, há uma contribuição da inteligência no processo perceptivo, que é motivada pelos valores éticos, morais, culturais, julgamento, experiências e expectativas daqueles que o percebem.

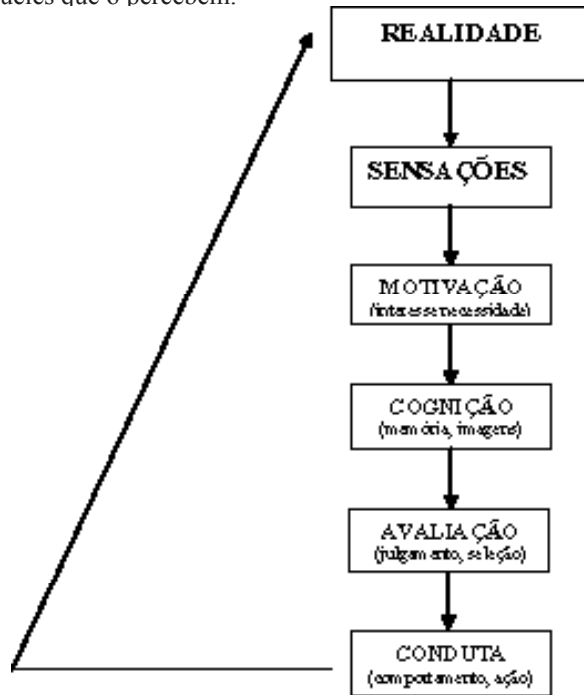


Figura 1: Esquema teórico do processo perceptivo<sup>1</sup>

Tuan (1980) destaca em sua obra *Topofilia*: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente, a importância de alguns sentidos mais utilizados pelos seres humanos na percepção ambiental, sendo a visão o sentido mais aguçado e mais evoluído entre os animais.

Em relação à visão, o autor ainda ressalta que, dos cinco sentidos tradicionais, o homem depende mais conscientemente da visão do que aos demais sentidos para repensar o mundo. É predominantemente um animal visual.

Assim, podemos afirmar que os sentidos são partes necessárias e fundamentais no processo de percepção dos indivíduos e das suas sensações relacionadas ao ambiente, ao seu *habitat*. Não podemos nos esquecer de associar a esses sentidos, os estudos dos processos mentais, os processos cognitivos e uma gama de simbolismos existentes em cada grupo social, em cada pessoa, que possuem diferentes culturas, valores e até mesmo limites fisiológicos ou biológicos, para assim compreendermos melhor essa inter-relação homem X natureza X percepção.

## PERCEPÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

O grande desafio da sustentabilidade urbana reside na capacidade de tratar as cidades e o seu meio natural em sua especificidade e em toda a sua complexidade, através de uma abordagem multidimensional e interdisciplinar que permita a superação dos desequilíbrios resultantes dessas trocas desiguais, sejam elas internas ou externas à cidade.

O meio ambiente natural foi substituído por espaços urbanos, sendo estes palcos de relações entre a comunidade humana e seu meio físico, alterado pela própria ação antrópica.

É necessária uma mudança de postura do homem frente às questões ambientais. A idéia que se tem das cidades como um espaço do caos, deve ser substituída por uma nova perspectiva buscando novas formas de administrar os processos sociais que

<sup>1</sup> RIO, Vicente Del. Cidade da mente, cidade real: percepção ambiental e revitalização na área portuária do Rio de Janeiro. In: OLIVEIRA L. de; RIO. V. de (org.). *Percepção ambiental: a experiência brasileira*. São Paulo: UFSCAR/Estúdio Nobel, 1996, p. 3-22.

as produzem e as modificam, ou seja, os procedimentos e as ações devem compreender as especificidades dos espaços, suas relações com seus espaços de entorno e sua dinâmica social, econômica, cultural que neles ocorrem, de maneira menos predatória possível ao meio ambiente.

Surge a partir disso, uma discussão a respeito do desenvolvimento sustentável. Este conceito traz à tona alguns pré-requisitos necessários para que este processo ocorra na realidade, constituindo-se a partir da confluência de três principais fatores interdependentes.

Segundo Dias (2000), esses fatores são: o desenvolvimento econômico, o desenvolvimento social e cultural das populações e a preservação ambiental realizado simultaneamente e em harmonia. Tais fatores tornam-se peças fundamentais para a qualidade de vida da população atual e principalmente para futuras gerações. A figura, a seguir, demonstra de maneira clara, o princípio fundamental do Desenvolvimento Sustentável:



Apesar de vivermos em um mundo com valores totalmente capitalistas, artificiais e materiais girando em torno do capital financeiro, do poderio de compra e das inovações tecnológicas, não podemos pensar que seja utópico, a concretização dos princí-

pios do desenvolvimento sustentável na prática, mesmo que este seja um processo em longo prazo.

Neste contexto, são necessárias várias ações no que diz respeito à gestão das cidades. É importante destacar que, no caso das cidades brasileiras, é imprescindível focalizar questões prioritárias, tais como:

- *universalização da infra-estrutura básica de saneamento, educação e saúde para toda população;*
- *regularização do uso ilegal do solo urbano;*
- *controle das poluições de cursos d'água;*
- *recuperação ambiental de áreas já degradadas;*
- *redução da violência urbana;*
- *proteção e conservação do patrimônio ambiental e cultural;*
- *criação de Parques Urbanos, entre vários outros.*

A Percepção Ambiental e a Educação Ambiental nesse processo contribuirá para a utilização racional das questões acima, possibilitando uma relação mais harmônica do ponto de vista de um indivíduo ou de uma coletividade com os elementos exteriores, sejam estes, elementos naturais, necessidades econômicas ou interesses político-sociais.

A percepção e o engajamento do cidadão em relação à importância dos elementos naturais e aos problemas ambientais locais são um passo importante para contemplar os objetivos da Educação Ambiental. Para que isso ocorra, há necessidade de uma sintonia entre as diferentes realidades políticas, econômicas, sociais e culturais, bem como questões ecológicas.

A principal função da Educação Ambiental é a formação de cidadãos conscientes, preparados para a tomada de decisões e atuando na realidade sócio-ambiental, com um comprometimento com a vida, o bem estar de cada um e da sociedade, tanto a nível global como local.

---

<sup>2</sup> DIAS, G. F. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 6ª ed. São Paulo: Gaia, 2000.

Por ser um assunto totalmente interdisciplinar e proporcionar a participação ativa da comunidade, devem-se valorizar as ações pedagógicas, as atividades relacionadas à criatividade, instigando a construção de uma visão mais consciente do homem em relação ao meio ambiente, aos aspectos culturais e sociais, auxiliando-o na formação da cidadania.

As áreas das Ciências Naturais, História e Geografia são geralmente parceiras na busca pela implementação da temática ambiental promovendo discussões e debates que possam contribuir para o enriquecimento do conteúdo da Educação Ambiental ou como fator de integração do homem com o meio ambiente.

Nesta perspectiva, os parques urbanos constituem-se espaços ideais para o desenvolvimento de atividades ligadas à Percepção Ambiental e Educação Ambiental com objetivo de proporcionar uma consciência e uma mudança de atitudes e ideais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação Ambiental aliada à Percepção Ambiental devem ter como objetivo, a transmissão de conhecimentos e a compreensão dos problemas ambientais e conseqüentemente provocar uma maior sensibilização das pessoas a respeito da preservação dos recursos naturais (fauna, flora, rios, matas etc.), bem como a prevenção de riscos de acidentes ambientais e correção de processos que afetam a qualidade de vida nos centros urbanos.

A partir desta visão, é necessário que se incorpore o caráter crítico das relações na comunidade e desta com o meio ambiente em consonância com esse paradigma voltado para a complexidade desse processo, mas aceitando e absorvendo diferenças e experiências diversas, em um processo coletivo de interação mútua de moradores de diversos bairros ou comunidades visando acima de tudo à busca de avanços e soluções conjuntas relacionadas à preservação e conservação dos recursos naturais.

O processo de sensibilização, de conscientização e conhecimento envolve todo o processo de percepção ambiental presente na Educação Ambiental, despertando na sociedade ações positivas que sensibilizem os indivíduos e educandos da importância de se preservar o meio ambiente, contribuindo para um menor nível de impacto ambiental e uma melhor qualidade de vida para as comunidades urbanas.

Nesta perspectiva, o desenvolvimento de atividades ligadas à Percepção Ambiental e Educação Ambiental devem proporcionar à comunidade uma maior sensibilização em relação ao meio ambiente com o propósito de fortalecer o exercício da cidadania e as relações interpessoais com a natureza, acelerando o desenvolvimento de novas atitudes capazes de produzirem novas ações coerentes com a sustentabilidade ambiental, cultural, econômica, social e espacial.

## REFERÊNCIAS

ASMAR, W. *Porque o homem destrói o meio ambiente*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

DIAS, G. F. *Educação Ambiental: Princípios e Práticas*. 6 ed. São Paulo: Gaia, 2000.

FERRARA, L. *Olhar periférico: linguagem, percepção ambiental*. 2 ed. São Paulo: Editora da USP, 1999.

FERREIRA, B. W. *Psicologia pedagógica*. Porto Alegre: Sulina, 1977.

GUIMARÃES, M. *A dimensão ambiental na educação*. Campinas: Papirus, 1995.

RIO, V. D. Cidade da mente, cidade real: percepção ambiental e revitalização na área portuária do Rio de Janeiro. In: OLIVEIRA L.; RIO V. de (org.). *Percepção ambiental: a experiência brasileira*. São Paulo: UFSCAR/Estúdio Nobel, 1996, p. 3-22.

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Difel, 1980.

